



Passado o forte impacto provocado pela greve dos caminhoneiros, a sondagem industrial gaúcha divulgada pela FIERGS acusou significativamente evolução da atividade em junho, sobre o mês anterior. O indicador de produção pulou para 53,6 pontos, forte aumento diante de maio (37,7). Foi a primeira alta para o período desde o início da série em 2010.



A balança comercial registrou superávit comercial de 1,516 bilhão de dólares na terceira semana de julho (16 a 22). Os dados são do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. O mês de Julho acumula superávit de 3,967 bilhões de dólares.



O FMI alertou durante o encontro do G-20 que um acirramento da guerra comercial poderá prejudicar a atividade econômica de todo o planeta. No cenário mais negativo deverá produzir o PIB em 430 bilhões de dólares no ano de 2020, numa retração de 0,5% em relação ao cenário esperado.



A elevação de 0,64% registrada pelo IPCA-15, no mês de julho, foi a maior para o referido mês desde 2004, quando havia atingido 0,93% informou o IBGE. Em 12 meses a taxa acumulada subiu de 3,68% para 4,53%, resultado elevado desde março de 2017. Em julho de 2017 a taxa do IPCA-15 marcava deflação de 0,18%.



Após cinco meses seguidos da criação de empregos, o mercado de trabalho registrou, em junho, resultado negativo na comparação entre admissões e demissões. É o pior número para o mês referido nos últimos dois anos. Os dados são do Ministério do Trabalho através do CAGED. Também o estado gaúcho teve um dos piores saldos com resultados negativos de 6,5 mil postos.



O índice de inadimplência do consumidor cresceu 1,98%, em junho, ante igual mês de 2017, informou a SERASA EXPERIAN. O número de inadimplentes atingiu 61,8 milhões no país, o maior desde o início da série histórica iniciada em 2016.



O índice de confiança do comércio caiu 4,3% em julho ante junho, para 103,9 pontos, informou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Ante Julho de 2017 houve aumento de 2,3%, mas o nível registrado foi o mais baixo desde agosto do ano passado.



Estudo do Banco Central revela que o uso de cédulas vem caindo. Em 2013 era de 57% do total movimentado e em 2018 baixou para 52%. Os pagamentos com cartão de crédito no comércio caíram de 35% para 31%. O entanto o recebimento por cartão de crédito teve um incremento mais significativo de 4% para 15% no período (Últimos 5 anos).